

REVISTA ILUSTRADA

CORTE

ANNO	16\$000
SEMESTRE	9\$000
TRIMESTRE	5\$000

PUBLICADA POR ANGELO AGOSTINI.

A correspondencia e reclamações devem ser dirigidas
À RUA DE GONÇALVES DIAS, Nº 50, SOBRADO

PROVINCIAS

ANNO	20\$000
SEMESTRE	11\$000
AVULSO	1\$000



Atô lèrem os jornaes, os lavradores de Motocolombó, S. Bertholdo e Capim-Grosso, assustam-se vendo a actual attitude abolicionista do governo, e quem contava para manter a escravidão até ao fim do seculo.
- Estamos roubados! O Cotegipe contou-nos o conto do vigário! (Vide Todos, da "Paz" de hoje.)



Rio, 28 de Janeiro de 1888

ATRAVÉZ DA POLITICA

Tem toda a actualidade a versão, geralmente conhecida e dada como facto decidido, de que o presidente do conselho tem um projecto aperrado, sobre o elemento servil.

Na quadra que atravessamos, em que todos os espiritos parecem dominados por uma idéa fixa, e em que os *Zés Pereiras* annunciam o reino da galhofa, outra cousa não era de esperar do governo.

Pois, se até em épocas de seriedade e de graves preocupações, o riso, a facecia e a *blague*, têm tido um lugar de honra nas cogitações do governo, quanto mais agora que o carnaval se avizinha, e que o Deus Momo é o inspirador das gentes?

Pois que? Os senhores queriam um governo lugubre, sempre abstrahido na contemplação dos *deficits*, todo vestido de preto, de sobreceño cahido e tendo impressos na physionomia os transeos do The-souro Nacional?

Isso, seria horrivel!

Que a barriga dê horas, vá! mas que a cara ao menos ande alegre!

Ora, o Sr. Cotegipe não é homem de se deixar impressionar, assim com duas razões, e de dar-se ares de cultivar o tragico.

Não! Uma grande qualidade tem elle, e é de amoldar-se ás situações e á época, como se fossem ellas que se amoldassem á sua pessoa, tão naturaes são as suas evoluções.

Sobre essa questão dos escravos, por exemplo, elle tem sido o mais cathorico possivel! E' uma questão detestavel, repugnante, na qual se deve bolir o menos possivel. Até uma vez a classificou de questão «do alimento servido», para se justificar de não lhe querer... mexer.

Agora, porém, S. Ex. teve uma phantasia. Quando outros se mascaram de diabinhos e de princezes, S. Ex. imaginou phantasiar-se de abolicionista, e assim pretende divertir-se muito... no proximo carnaval.

S. Ex. mandou fazer um dominó de popelline, composto de vinte pedacinhos diversos, com as côres das provincias, e um bom capuz, symbolisando o municipio neutro. Em cada um dos quadradinhos, um numero symbolico marca uma especie de praso fatal, á existencia da tal instituição servil.

N'essa *toilette* S. Ex. pretende correr as diversas sociedades e receber as homenagens de todos, pela original idéa que teve.

Muitos hão de dizer que o mascara veste uma manta de retalhos, mas os homens de espirito reconhecerão que elle está phantasiado com espirito e até lhe chamarão o dominó regional.

S. Ex. tem já muitos ditos de espirito,

preparados e prompts, para servirem ás questões que lhe dirigirem.

E, n'essa *toilette*, empunhando o poder executivo, para o que dê e vier, percorrerá a cidade e os bailes, inquirindo a todos:

— Você me conhece?

Auguramos-lhe um grande successo, no proximo carnaval. Não desanime!

Julio Verim

JORGE GRIMM

Com o maior pezar recebemos a noticia do fallecimento desse distincto artista, de quem, por varias vezes, nos temos occupado n'esta folha, quando, cheio de saude e com um ardor infatigavel para o trabalho, apresentava-nos télas dignas dos mais altos encomios pelo modo franco e largo com que eram pintadas, notando-se em quasi todas uma perfeita observação da nossa natureza, desesperadamente verde ás vezes, mas riquissima e do mais extraordinario pittoresco.

Ainda nos lembramos de algumas paizagens que, pouco antes delle partir para a Europa, vimos na casa do De Wilde. Representavam a serra dos Orgãos tomada de varios pontos, cada qual mais original, mais phantastico. Eram as ultimas que elle tinha pintado e com a intenção de levar-as consigo. Queria talvez, assim, não separar-se inteiramente, do Brazil, onde tanto tinha trabalhado, e, ao mesmo tempo, concorrido poderosamente para desenvolver o gosto pela paisagem.

Encarregado pela Academia de Bellas Artes de dirigir essa aula, Grimm, cujo character franco e brusco, ás vezes, não se conformava com o systema retrogrado e jesuitico dos que dirigem esse estabelecimento, tratou logo de carregar com os seus discipulos para o campo e disse-lhes: «A verdadeira Academia é esta!»

O resultado foi magnifico, e, pouco tempo depois, os seus discipulos apresentaram trabalhos que mereceram geraes applausos.

Caron e Vazquez, actualmente na Europa, Ribeiro, França Junior, A. Parreiras e outros, cujos nomes não lembramos, sentirão muito, estamos convencidos, a morte de quem guiou os seus primeiros passos, levando-os, com decisão, pelo verdadeiro caminho da arte.

X.

Um numero do *Intermezzo*

(H. HEINE)

Tanto as puniceas rosas
Das faces, como as brancas açucenas
D'essas mãos caprichosas,
Nevadas e pequenas;

Tanto os jasmims do seio,
Como as azues violetas d'esse olhar
De phantasias cheio,
Cheio do almo luar;

Tudo em vós, com affecto,
A primavera orvalha e á luz se inflora,
Fulge e irradia, excepto
Um só lugar, senhora:

Um ponto, um só existe
Deserto em vós; sómente uma região
Arida, esteril, triste...
E é: vosso coração

RAYMUNDO CORREA.



O cumulo da rapidez

Nada, como a reportagem do *Diario Official*. Sim senhor! Aquillo é que é!

Ainda no numero passado, citamos um episodio d'esse genero, nos Estados-Unidos. Os factos principaes que se deram com a eleição de Carnot, foram publicados em Nova-York 2 horas antes de acontecerem em França!

Para levar á parede os Yankees, n'este genero de proesas, só o nosso *Diario Official*, levando 47 dias para publicar a nomeação do Sr. Villa Nova, para presidente do Rio Grande do Sul!

Que reportagem atilada e ligeira! Para ir da secretaria do imperio, á rua da Guarda velha—meia duzia de passos—gastou a noticia do dia 8 de Dezembro até ao dia 25 de Janeiro Apre! que velocidade.

Por um triz, que, ao chegar ao seu destino, não era já uma noticia falsa, pois os presidentes, actualmente, pouco mais se demoram nos cargos, de que duas ou trez semanas. Alguns têm morrido, mesmo, do mal de 7 dias.

Parabens ao *Diario Official*, por assim contribuir para o brilho da reportagem nacional!

E' verdade que para um jornal da junta do couce, ainda podia ser peor.

Um joven ancião

O *Jornal do Commercio*, noticiando o fallecimento do Sr. Candido Silva, irmão do ministro da Agricultura, conclue a sua noticia do seguinte modo:

«O fallecido contava 72 annos de idade, isto é, menos 2 do que seu irmão, o Sr. Rodrigo Silva.»

Ora, até hoje, niuguem, por mais revolucionario que fosse, dava ao Sr. Rodrigo Silva mais do que uns 28 ou 30 annos de idade. Elle era, geralmente, considerado o Benjamim da grey governista, quasi o menino, entre os doutores.

E tudo confirmava essa crença, desde o

seu garbo e o seu temperamento, até á côr dos seus cabellos e o seu aspecto de *bon vivant*.

Para nós, que somos um pouco pessimistas, o Sr. Rodrigo Silva representava a mocidade eterna.

Cahimos pois das nuvens quando lemos a noticia do *Jornal*.

E' exclamamos, indignados :

— Não ! isto é uma calumnia.

Mas, o *Jornal* é tão cauteloso...

Emfim, a questão está complicada, e nós não temos elemento algum para saber qual a idade novel ministro.

Terá 25 annos ou 70 ? Mysterio.

As certidões de idade são uma grosseria, e, hoje, cada qual só tem a idade que parece ter.

O Etna existe ha seculos e arde, que é um Deus nos acuda.

Fiquemos por aqui.

Manifestação nova

Conta-nos um amigo, que, no dia da eleição de Joaquim Nabuco, José Mariano chegando de uma das secções, muito fatigado e cheio de poeira, dirigiu-se a casa, afim de tomar um banho.

O povo, porém, entusiasmado, procurava-o, por toda a parte, conseguindo um numeroso grupo, saber aonde elle estava.

Chegado á casa do popular tribuno, o grupo foi entrando... até ao quarto de banho.

No momento em que José Mariano ia metter-se na banheira, ouviu um viva. abriu-se a porta e zás ! começaram os abraços.

— Meus amigos, desculpem, eu não contava...

— Não faz mal...

E o heroe do dia, passava de braços a braços, sem ter tido tempo de refazer a sua toilette.

— O que vale é que vocês não são de cerimoniaes...

E zás, abraços e mais abraços.

Não se pôde ser popular !

Embargos de terceiros

O Sr. Almeida Reis está desgovernando !

Em um artigo, que, por acaso lemos, diz S. S. ter mandado convites a toda a imprensa, e censura-a, acremente, por não ter comparecido.

Pela parte que nos toca temos a declarar não ter recebido convite algum.

Apezar disso, um dos nossos redactores foi vêr esboço exposto, trazendo de lá desagavel impressão.

No final do seu artigo o Sr. Almeida Reis tresvaira, quando diz : « hei de cahir, porque são todos a impellir-me, mas a todos esmagarei tambem na minha quéda, porque os tenho fechados aqui na mão. »

Parecem-nos os primeiros symptomas do delirio das perseguições.

Mais : quasi no final do seu artigo o Sr. Almeida Reis, diz que vae concluir.

E, sabem qual é a conclusão ?

E' a palavra *continua* entre parenthesis, e no fim do artigo.

Ora, ora ! Isto não é serio !

Na côrte

Saudamos nossos distintos collegas Léo da Affonseca, do *Diario Mercantil* de S.

Paulo e Eduardo Salamonde, do *Diario de Santos*, que, ha dias, se acham entre nós.

Commentarios

Tratando da altima escolha senatorial, eis o que diz o nosso collega da *Gazeta Lusitana* :

« A nosso vêr a soberana escolheu o que devia; entre trez advogados da escravidão, o mais logico é o que defendeu os contrabandistas de negros e, como tal o que mais deve satisfazer ao seu eleitorado. »

Concordamos.

O duello

A proposito das penas que o novo código italiano commina aos duellistas ou padrinhos, discute-se bastante este facto, que, no dizer de um espirituoso chronicista, occupa o meio termo entre os enterros e os casamentos, sendo, todavia menos lugubre do que os primeiros e menos extravagante que os segundos.

O código italiano é implacavel !

Um simples desafio é castigado com prisão de 3 a 6 mezes ;

Os combattentes, mesmo que não haja feridos, soffrerão 6 mezes de cadeia ;

A's testemunhas, pena igual ;

A punição tem lugar, ainda que o duello seja em paiz estrangeiro ;

Finalmente : toda a injuria, contra quem recusar bater-se, será punida com prisão de um mez a um anno, conforme as circumstancias.

Está, pois, o duello em maus lençoes, lá pela Italia.

Gensollen

São, na verdade, admiraveis as diversas pinturas a pastel que o Sr. Gensollen tem exposto na casa De Wilde á rua 7 de Setembro.

Retratos, flores, peixes e fructas estão esplendidamente executados, sobretudo estes ultimos.

Não se pode considerar pessoa de bom gosto, quem não tratar de possuir, ou, pelo menos, de ir vêr, trabalhos tão perfectos, n'um systema de pintura ainda pouco conhecido entre nós.

D'AQUI E D'ACOLA'

N'uma roda de rapazes, tratava-se de uma moça, que déra em droga.

— Dizem que é de muito boa familia, muito bem relacionada. Será verdade ?

— Não sei.

— Como, não sabe ? Pois não a conhece ?

— Conheço, é verdade, mas só intimamente.

— Este retrato de sua sogra, vê-se que é feito por mão de mestre.

— E' obra de um grande pintor.

— E está parecido ?

— Oh ! de uma semelhança... medonha.

Objectos, que não precisam de lei que os obrigue a trabalhar :

A lingua da mulher.

A mole do relógio.

A roda do carro.

A corda do sino.

A mão do moinho.

A penna do jornalista.

Tratava-se da originalidade.

— Fulano é muito original !

— Sicrano tem immensa originalidade.

Interromperam :

— Um meio, como outro qualquer, de não ter senso commum !

Um medico, entrando n'um restaurante, nota que o creado se levanta, com dificuldade. Dirige-se a elle e pergunta-lhe :

— Você tem hemorroidas ?

— Não sei, não senhor, mas, vou vê na cosinha, se ainda ha.

— Então o papae não está em casa ?

— Não senhor.

— E, onde está elle ?

— Está na cama.

Eugenio Pinto

DE VAGAR !...



nquestionavelmente, nos paizes constitucionaes, um dos symptomas de graves acontecimentos, consiste na lucta do poder executivo com as municipalidades.

Resa a historia, que tem sido nellas, que a liberdade foragida e assaltada pelos despotas tem ido procurar um refugio.

Representantes directas e immediatas do povo, abrangendo zonas limitadas, em que todos se conhecem e a opinião publica se orienta facilmente, as municipalidades foram, no periodo laborioso da nossa independencia, a trincheira que serviu de guarida aos defensores das franquias populares.

A historia das municipalidades, em todos os paizes, está cheia de rasgos heroicos.

Entre nós, as suas tradições, posto que empallidecidas, nos ultimos tempos, têm ainda um grande fulgor de independencia e altivez.

Como diz um publicista celebre, as eleições á semelhança dos rios são tanto mais puras, quanto mais proximas da sua origem. Ora, a primeira representação popular, é, justamente essa ; portanto a mais pura e a mais sensivel.

Nestas circumstancias, nada mais natural do que a Camara Municipal de S. Borja, preocupar-se com a marcha dos acontecimentos e representar á assembléa provincial sobre a vantagem ou inconveniencia, de certos factos, cujo perfil já se desenha nos horisontes.

Uma tal proposta, perfeitamente na alçada das suas attribuições, não era cousa tão extraordinaria, que impressionasse o paiz. Fallar-se-hia, em tal facto, um dia, para esquecel-o, no seguinte, como de costume.

Dada a despreocupação geral, pelo futuro e uma tal ou qual banalidade da proposta, já ninguem se lembraria d'isso,



Bem desejavamos não nos occupar de politica, mas vendo "O Paiz" soltar foguetes em honra ao Sr de Cotegipe, a scisma apoderou-se de nós.

Fomos ao frasco e vimos o heroe espermeando, suspender a tampa e com o braço de fora erguer um soi-disant projecto. O collega desfasia-se em cumprimentos e barrefadas.



É o "Paiz" que passa por um jornal de Opposição feroz e intransigente, affigrou-se nos um verdadeiro pote de melado, offercido ao Et-Supremo para elle lambusar-se todo de satisfação.

Não ha duvida alguma que o D. Cote-gipe estuda um projecto; mas este, é o de ficar o mais tempo possível no poder.



Todos sabem que elle é macaco velho e não mette a mão em combuca.



Está prompto, todavia, a tirar a sarabiha com a mão do gato ou dos gatos, quando são varios a trabalharem... para elle.



E D. Cotegipe, lembrando-se que o diabo já se fez frade, pensa que tem pôde também passar para o rol dos anarchistas da abolição



O resultado de todas essas considerações cotegipianas faz suppôr que os dois chefes da junta do couce, não tardarão a entrar em verdadeiro sarilho de marradas, mais ou menos negreiras e partidarias.

Transformando-se de repente em leão, com aquella habilidade que todos lhe reconhecem, D. Cotegipe se lembrará de uma fabula de Fontaine

e tratará de a pôr em pratica, apresentando-se para dividir as glorias dos projectos abolicionistas de seus correligionarios politicos, dizeo o seguinte: A primeira parte pertence-me por ser leão; a segunda, por ser forte; a terceira, por ser valente; e se alguém tocar na quarta, far-lhe-hei sentir a força do meu dente! (Este leão, na verdade, é de muita força!)

se o governo não tivesse dado ao facto grandes proporções.

O seu telegramma ao juiz de direito da comarca e a successiva suspensão da Camara de S. Borja, despertaram a attenção publica e deram ao acontecimento um sabor de lucta, que abriu o appetite de todos.

Hoje, a discussão d'esse assumpto é frequente e impõe-se.

Póde-se dizer que a ineptia do governo transformou um argueiro em—cavalleiro!

Agora, sabe-se, que a população de S. Borja toma o partido da Camara suspensa, recusando-se toda a gente decente ao papel de cúmplice do governo, contra a presada instituição popular.

O resultado será este: reinará a anarchia e os animos ir-se-hão azedando.

Ao mesmo tempo que isto se dá no Rio Grande do Sul, em Minas, na propria capital, rebenta um conflicto entre a municipalidade e o presidente ou o governo, o que é o mesmo.

Trata-se de um imposto prohibitivo para o transito de escravos, entre os municipios, idéa sympathica e, que, merecendo sancção do presidente, era lei da provincia.

O presidente, porém, reconsidera e acha que o negocio de carne humana se deve fazer sem peias!...

Ordena á Camara Municipal que faça cessar o pagamento do tal imposto e que deixe a pirataria franca.

A camara recusa e diz porque.

O presidente não attende. Pela segunda vez, a corporação popular é intimada a render-se, e, pela segunda vez, com nobre independencia, declara que não obedece.

Provavelmente, o presidente a suspenderá.

E ficaremos com dous municipios—sem municipalidade.

Não tardará, porém, a que tenhamos dez, vinte ou cem, no mesmo caso.

Então, o governo talvez se arrependa. Mas será tarde. Interesses de terceiros já estarão irremessivelmente compromettidos, e então, pelo alto, talvez, se não diga mais, que o Sr. Cotegipe é um estadista de consummada habilidade.

S. Marcial

ILLUSÃO PERDIDA

(DE GÖTTE)

A cortina da visinha
Vae-se erguendo, lentamente:
Ella me espreita, sosinha,
Para vér se estou presente,

E, se o ciúme que veio
Causar-me profundo abalo,
Ruge-me ainda no seio
Onde desejo guardal-o.

Porem não! Tal pensamento
Não teve a bella menina;
E eu agora o vejo, é o vento
Que ergue de leve, a cortina.

Prospecto de uma companhia de navegação

Pelo Sr. barão de Jaceguay

Temos sobre a meza este notavel projecto, no qual o Sr. Barão de Jaceguay expõe á Assembleia Provincial, de S. Paulo, as immensas vantagens da organização de uma companhia transatlantica, com séde na adiantada provincia.

O projecto foi recebido por uma aclamação entusiastica, parecendo-nos que será levado a effeito, em curto prazo.

O trabalho do Sr. Barão de Jaceguay é notabilissimo, sob todos os pontos de vista. O assumpto é tratado com inexcedível competencia, de modo a fascinar o leitor.

Tivemos a gloria de ser dos primeiros a conhecer esse plano, pois ha mezes, em visita com que nos honrou, o bravo almirante fallou a tal respeito, enchendo-nos de enthusiasmo.

Na verdade, se tivéssemos uma bôa marinha mercante, organizada sobre bases, que permitissem, n'um momento dado armal-a em guerra, teriamos, de um golpe, extirpado um dos cancos dos nossos orçamentos.

Depois, a marinha mercante, a vapor, assim constituida, seria a melhor escola para os officiaes.

O projecto do Sr. Barão de Jaceguay, fallou ao enthusiasmo e ao patriotismo dos paulistas, sempre emprehendedores e adiantados e n'estas circumstancias, seu exito parece-nos certo.

Felicitemos o bravo almirante e a nobre provincia, que o soube comprehender e auxiliar.

Tarda-nos a hora de ver o pavilhão nacional desfraldar-se á pôpa dos transatlanticos, que nos põem em relações com o velho mundo.

Já é tempo de alcançarmos esse progresso.

CONTOS TRANSPARENTES

BABYLONIA

(Continuação)

A alvura dos atalhos, que a tenue claridade da noite, deixava distinguir, como uma fita esbranquiçada entre a verdura, tornava-se, de repente, negra, com o avançar do exercito.

As primeiras legiões davam entrada no laranjal, ou, como diria um verdadeiro historiador, já Catilina batia ás portas de Roma, e ainda do formigueiro sahiam ondas compactas de insectos, que se precipitavam pelo atalho, tomando-o, de lado a lado.

Quanto ao laranjal, mergulhado na frescura da noite, respirando, amplamente, o ácido carbonico que lhe dava a vida, sompolento e saciado, feliz e tranquillo, elle, por si, nenhuma attenção parecia dar á scena que se lhe passava ao pé, e que era uma verdadeira invasão de barbaros.

Cada legião que chegava, ia acampando sob uma das arvores, formando em redor, como que uma sombra sinistra.

Immediatamente, centenas e milhares de formigas trepavam pelo tronco e pelos galhos, em numero tal que parecia não haver folha que não tivesse, de antemão, destinado, um sapador.

Em poucos momentos, todo o laranjal e todas as laranjeiras estavam occupados militarmente, e, sem demora, o trabalho da colheita começava.

Quem podesse fixar a vista, e distinguir o que se passava em cada uma das arvores, julgaria assistir a uma scena de neve, como a que fazem nos theatros, atirando de cima innumeraveis quantidades de pequeninos papeis brancos.

Na verdade, de cada laranjeira, cahiam, ininterruptamente, fragmentos de folhas, em triangulo, em quadrado, em fórmias caprichosas, que as formigas debaixo apanhavam logo, suspendendo as nas mandibulas, tomando de repente, o aspecto, de um barco microscopico, com a sua véla latina, inclinada pelo vento.

As que estavam carregadas, seguiam, sem demora, o caminho do formigueiro, apressadamente, como se as tomasse a impaciencia ou se fossem aguilhoadas por algum cruel presentimento.

Em poucos momentos o aspecto do atalho mudára, inteiramente. Agora, parecia um rio sulcado por uma esquadra infinita de pequenos vasos, com as vellas oscilantes, ao sopro de uma incognita viração.

A medida que progredia, o trabalho ganhava calor, a chuva de fragmentos de folhas apertava e a multidão das carregadeiras tornava-se mais densa.

Ninguem se poupava! Dir-se-hia que uma ideia qualquer, fixa e dominante, impellia, com desespero, não só as mandibulas que destroçavam o laranjal, mas as pernas, que se moviam, em direcção ao formigueiro.

De facto, cada um d'esses entes tinha o seu sonho, a sua utopia, o seu ideal, o seu amor, para a realisação do qual, o exito da expedição era meio caminho andado.

Sobretudo, o amor, fazia prodigios, parecendo tornar incansaveis e desesperados, quasi todos esses pequenos entes, sóbrios e ajuizados, mas, que, por isso mesmo lhes sentiam o influxo de um modo mais vivaz.

Depois, a noite era poetica, erma, tranquilla, convidando ao lyrismo e aos vãos da imaginação...

Já muitos poetas, entre os homens, tinham dito que o amor dava azas, o que nas formigas era uma completa realidade, parecendo mais, que lhes dava tambem dentes, pois a destruição era, verdadeiramente assombrosa.

Posto que as instrucções recommendassem o silencio mais absoluto, era tão grande o trabalho e tão intenso, que algum murmurio se levantava.

Não se sabe se, devido a isso ou ao que, de repente, a porta da casa abriu-se e um raio de claridade, se projectou no laranjal.

Uma pessoa apparecia á porta, trazendo uma véla na mão.

Nunca o raio verdadeiro, que cae das

nuvens, quando menos se pensa, produziu um effeito mais fulminante!

Cada qual pensou consigo:

— Estamos perdidos!

E a visão da morte, atravessou em mil variadas fórmas, todos esses cerebros e todos esses corações!

(Continua).

CONJUGAÇÃO

O *deu* pertence ao passado;

O *dá* está no presente;

O *deu* não engorda a gente;

O *dá* se chucha, calado;

O *deu* já não é lembrado;

Mas o *dá* ninguém esquece;

Quem não *dá* nada merece;

Só quem *dá* ordena e manda;

Quem não *dá* perde a demanda;

Quem *dá* com Deus se parece.



No *Recreio Dramatico* foi hontem á scena, em primeira representação, a bonita comedia de Soares de Souza Junior, o *Cachimbo de vovô*.

A comedia é em verso, muito bem imaginada, e de execução litteraria felicissima. Lida, deve ser de optimo effeito.

Em scena, ressent-se de uma certa friesa, proveniente do conflicto em que os trabalhos litterarios estão com as exigencias cheias de movimento, dos palcos.

Não sabemos se é este o primeiro ensaio do auctor das *Rimas por flauta*, mas quer seja ou não, somos de parecer que deve continuar. As qualidades reveladas, são das mais auspiciosas.

Avante!

No mesmo theatro teem continuado a ir a scena, sempre com exito, o *Macario mulher e filhos*. Um romance de Paulo de Klock e a *Grande Avenida*.

A musica d'esta ultima composição, agrada, cada ves mais, valendo grandes applausos á actriz Bellegrandi.

Em uma das noites passadas seus admiradores offereceram-lhe um mimo.

O novo acto da revista *O Homem*, constitue mais um attrativo para a festejada peça de Arthur Azevedo e Moreira Sampaio.

O *Congresso dos Fazendeiros* é, de veras, impagavel.

No *Sant'Anna*, está em ultimas representações o *Diabo na terra*, para dar entrada á nova opereta *Dama de espadas*, que já se annuncia, com grande espavento.

O Heller não descança...

O *Theatro Principe Imperial*, attendendo á época, dedicou-se, de corpo e alma, aos bailes carnavalescos.

Dança-se a valer. Ha gostos e gente para tudo.

E' até sabbado.

Binoculo.

AGUA E VINHO

— Para afogar minhas maguas

De vinho vou-as faltar!

— Afogue-as, antes, com agua.

— Não, que ellas sabem nadar.

O. P.

Livro da porta

Reappareceu o *Tam-Tam*. Que bella noticia para os sybaristas de espirito!

O numero, que temos presente vem cheio de assumptos pittorescos e de graça viva saltitante. Nenhuma mysantropia lhe poderá resistir.

Desde o expediente e artigo de fundo, até ao *Ruge Ruge* de Syrius Fila, ha um bom humor, vivacidade e calembourgs que é um Deus nos acuda.

Como amostra, ahi vai um trecho:

CATACTICA

Um padre precisou de uma creada.

E appareceu-lhe guapa rapariga:

— Cose bem? Faz comida temperada?

— Nem coso, nem cosinho, isso era uma espiga.

— Diga, então, o que sabe, faz favor!

— Sou esteril, diz ella, com pudor.

Cazusa Coitinho.

Cantos, em portuguez, francez, inglez e allemão, colligidos e preparados pelo Sr. barão de Macahubas.

E' um livrinho muito interessante, este, aonde a poesia se allia á musica, em pequeninas canções, destinadas á infancia.

O livro contém a musica e a letra das canções, e é precedido de diversas lições elementares de solfejo, que permitem executar esses canticos, segundo os preceitos da arte.

Muito bom e muito sympathico.

Relatorio do Lyceu Listerario Portuguez, um grosso volume, aonde se acha compendiado o principal movimento d'essa util instituição, nos ultimos annos.

Echo das Damas. — Havia tempo que nos não visitava este gentil collega, dirigido pela Exma. Sra. D. Amelia Couto.

Como estavamos saudosos, lemolo todo, desde o artigo *As Mães*, até ao fim da brilhante carta de Maria Amalia.

E não nos arrependemos.

Direito criminal. — O crime de stupro, pelo advogadro Sr. R. A. Lisboa.

Folheamos, como curiosos, a presente brochura, ficando-nos a impressão de ser um trabalho de certo folego.

Revista de Engenharia, publicação quinzenal, dirigida pelo Dr. José Americo dos Santos. Excellente.

A queda de um anjo, notavel romance de Camillo Castello Branco. Fica em nosso poder o fasc. n. 6.

Revista da Sociedade de Geographia 4º Boletim.

As Farpas, fasciculos 22º 23º e 24º. Mão de mestre e garra de leão! E' impos-

sivel descrever melhor, na lingua que fallamos e escrevemos!

Os Antros de Pariz, fasciculos 11 e 12.

Archivos do Museu Nacional, vol. VII. Importantissima publicação dirigida pelo Dr. Ladisláu Netto.

O presente volume é acompanhado de muitos e bons desenhos lythographicos.

Agradecemos.

Dos Srs. Nickelsen & Ferreira, recebemos um primoroso cartão photographico, formato grande, contendo a reprodução dos jornaes de Campinas e os retratos dos seus principaes redactores, entre os quaes os nossos amigos Carlos Ferreira, da *Gazeta de Campinas*, Henrique de Barcellos, do *Corrcio de Campinas*, A. Sarmento, do *Diario de Campinas* e Filippe Pestana, do hebdomadario *Lettras e Artes*.

Uma bonita idéa, digna de imitadores, e pela qual felicitamos os Srs. Nickelson & Ferreira.

Um bonito quadro nos foi offerecido pelos Srs. Ribeiro de Carvalho & C.ª, do edificio onde funciona a fabrica Orphanologica de flôres, á rua do Passeio 31.

O edificio é obra do celebre architecto Granjean de Montigny.

Os Srs. Augusto Leubá & C.ª offereceram-nos uma bonita folhinha em chromo, para o corrente anno.

Ao Sr. Etienne Collet, gerente da casa Ch. Roulina, temos a agradecer a remessa de duas garrafas do licor appetitivo *Amará Blanqui*.

Sabor agradavel e aspecto convidativo, —eis o que podemos dizer, sem receio de desmentido.

A's Directorias do Club do Rio Comprido, Tenentes do Diabo e Congresso dos Fenianos agradecemos a gentileza dos convites, para as festas do sabbado ultimo.

Fomos ainda obsequiados com muitos outros convites, entre os quaes um dos Srs. José Antonio Gomes, para examinar 3 pianos, fabricados com madeiras do paiz, o que fizemos, achando essa industria digna de todas as animações; outro do Conservatorio de Musica, para o concerto dos alumnos, e, finalmente, outro da Associação Providencia Domestica, para a animada *Kermesse* do Polytheama.

Grazzie!

Esteve animadissimo o baile do Club dos Democraticos, commemorando o 21º anniversario da sympathica sociedade.

Só o convite, primorosamente impresso a ouro e aonde fulge o nome do nosso jornal, nos constitue em divida de amabilidade, para com a distincta directoria.

Thomaz 1903



Yorge Grimm, distinto pintor paisagista, ex-professor da Academia, falecido em Palermo a 24 de Dezembro de 1887.



Catástrophe do vapor "Dous de Julho", da companhia Bahiana, em viagem da Cachoeira para a capital, na tarde de ante-hontem. Rebentando a caldeira, o vapor foi a pique immediatamente, sendo os corpos das victimas atirados a grande distancia. Consta terem fallecido 23 pessoas e acharem-se 10 gravemente feridas.